



SABERES A E PARA ENSINAR ARITMÉTICA NA ESCOLA NOVA CATARINENSE: Margarita Comas e a transnacionalidade

Anieli Joana de Godoi¹

David Antonio da Costa²

RESUMO

Neste projeto de pesquisa em nível doutoral, tem-se como objetivo geral compreender o desenvolvimento de saberes *para* ensinar e *a* ensinar Aritmética, a partir dos ideais propostos por Margarita Comas em tempos de Escola Nova no estado de Santa Catarina, no recorte temporal de 1920 a 1940. Para tanto, a partir de documentos brasileiros e espanhóis, propõe trabalhar na perspectiva de Rabelo (2021) acerca da história transnacional e de Chartier (1990) acerca da circulação de ideias. Além disso, a partir dos estudos de Valente (2019), Vincent, Lahire e Thin (2001) e Hofstetter e Schneuwly (2017), lança-se o olhar para os processos de sistematização e de objetivação de saberes. Bem como, utiliza dos pressupostos de Chartier (1990,1991) acerca da História Cultural e Celard (2012) com a análise documental como metodologia de pesquisa.

Palavras-chave: Saberes; Circulação de Ideias; Escola nova.

KNOWLEDGE TO TEACH AND FOR TEACHING ARITHMETICS IN SANTA CATARINA'S NEW SCHOOL: Margarita Comas and the transnationality

ABSTRACT

On this doctoral reasearch project, has the general objective of comprehend the development of knowledge *to* teach and *for* teaching Arithmetics, from the proposed ideals by Margarita Comas in times of New School on the state of Santa Catarina, between 1920 and 1940. For this purpose, from brazilian and spanish documents, propound working on the perspective of Rabelo (2021), about the transnational history e of Chartier (1990) about the circulation of ideas. Besides that, from the research of Valente (2019), Vincent, Lahire and Thin (2001) and Hofstetter and Schneuwly (2017), cast the look to the processes of systematization and the objective objectification of knowledge. As well as, utilizing the assumption of Chartier (1990, 1991) about the Cultural History and Celard (2012) with the documental analysis as research methodology.

Keywords: Knowledge; Ideas Circulation; New School.

SABERES A Y PARA ENSEÑAR ARITMÉTICA EN LA ESCUELA NUEVA CATARINENSE: Margarita Comas y la transnacionalidad

RESUMEN

En este proyecto de investigación a nivel de doctorado, el objetivo es identificar el desarrollo de saberes *para* enseñar y *a* enseñar Aritmética, a partir de los ideales propuestos por Margarita Comas

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Mestra em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8396-2958>. E-mail: anieligodoi@gmail.com.

² Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Professor associado no Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenador do GHEMAT-SC. ORCID: orcid.org/0000-0003-4493-9207. E-mail: david.costa@ufsc.br.



en tiempos de la Escuela Nueva en el estado de Santa Catarina, em lo marco temporal de 1920 a 1940. Para tanto, a partir de documentos brasileiros y españoles, propone trabajar en la perspectiva de Rabelo (2021) sobre la historia transnacional y Chartier (1990) sobre la circulación de ideas. Además, a partir de los estudios de Valente (2019), Vincent, Lahire y Thin (2001) y Hofstetter y Schneuwly (2017), analiza los procesos de sistematización y objetivación de los saberes. Bien como, utiliza los supuestos de Chartier (1990,1991) sobre Historia Cultural y Celard (2012) con el análisis documental como metodología de investigación.

Palabras claves: Saberes; Circulación de ideas; Escuela Nueva.

JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O movimento da Escola Nova surgiu no século XIX e ganhou força na primeira metade do século XX na Europa e nos Estados Unidos. Com ideias de renovação pedagógica esta proposta tinha como protagonista a educação, que

[...] se encarregava de ser a solução para todos os problemas advindos do crescimento populacional e da industrialização crescente na Europa e Estados Unidos. Desse modo, surge o experimentalismo, apoiando-se na educação para ensinar a grande ‘massa’ em busca de resolver os problemas trazidos pelo progresso. Era um tempo em que se precisava alfabetizar e preparar os cidadãos iletrados para trabalhar com o objetivo de ascender à nação (MARQUES, 2013, p. 161).

Assim, a Escola Nova se baseava:

[...] na autonomia dos educandos, na atividade espontânea, no auto-governo, na experiência pessoal da criança, na liberdade, na criatividade, na individualidade e nos métodos ativos. [...]seria, então, a escola da espontaneidade, da expressão criadora, da liberdade. [...] Todo o formalismo da escola e todas as práticas que estivessem “à margem da vida” deveriam ser banidas definitivamente dos meios educacionais (PERES, 2002, p.11-12).

Deste modo, tinha-se como finalidade o impulso espiritual da criança e o desenvolvimento de sua autonomia moral (PERES, 2002). Protagonizada por Lourenço Filho³ e Fernando de Azevedo⁴, que representavam os “ideais liberais, imbuídos da esperança de democratizar e de transformar a sociedade por meio da escola pública, gratuita,

³ “Foi um dos mais eminentes educadores brasileiros do início do século XX, participou efetivamente da constituição do campo educacional, bem como do movimento de instituição da Psicologia como campo científico no país” (SGANDERLA; CARVALHO, p. 173).

⁴ “Foi um intelectual engajado no campo do pensamento e da administração pública educacional” (p.19523) Esteve ligado as propostas de reforma da Escola Nova e ao movimento reformador da educação (BERTOLLETI; PASQUIN; CAETANO, 2015)

laica e pautada em um novo modelo pedagógico, consubstanciaram essas idéias, em 1932, no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” (FIGUEIRA, 2010, p. 19).

No Brasil esta nova perspectiva teve impacto na primeira metade no século XX e

[...] permitiria a racionalização do ensino através de testes de inteligência, que resultavam na organização de classes homogêneas, atendimento aos interesses e habilidades individuais dos alunos, valorização da liberdade do mesmo, prescrevendo-lhes, contudo, limites, a fim de não resultar em esforços inúteis e tempo perdido (FIGUEIRA, 2010, p. 28).

Assim, a proposta de Lourenço Filho e Fernando de Azevedo era de que por meio desse ideário, acontecessem reformas que atingissem toda a população em idade escolar, assumindo uma forte dimensão política. Tal movimento foi propagado em diversos países e com as mais diversas intenções políticas, sociais, educacionais e filosóficas como sinaliza Marques (2013a).

Dentre a relação de pesquisadores que se envolveram com o movimento da Escola Nova e tiveram reflexos de seus trabalhos observados no Brasil, vale destacar a participação ativa da professora Margarita Comas, professora Normalista espanhola que escreveu manuais pedagógicos para o ensino de matemática neste cenário de reforma.

Segundo Marques (2013a), a partir dos manuais de Margarita Comas, professores do ensino primário brasileiro tomaram contato com as discussões sobre o ensino de matemática, defendidas por autores como: Dewey (1859-1952), Montessori (1870-1952), Decroly (1871-1932), que estavam envolvidos no movimento da Escola Nova no Brasil. Assim, seu trabalho pode ser observado em alguns estados brasileiros.

Em São Paulo e no do Rio Janeiro, seus manuais *Metodología de la aritmética y la geometria*, publicado em 1932 e *Como se ensina la Aritmética y la Geometria*, publicado na década de 1920, foram utilizados como biografia indicada nos programas de ensino dos Institutos de Educação nos anos de 1936 e 1937 (MARQUES, 2013b). Assim como, no estado de Minas Gerais, no qual o manual *Metodología de la aritmética y la geometria* é utilizado na bibliografia do Programa em Experiência de 1948, que se encontra presente na Revista do Ensino de Minas Gerais (RODRIGUES, 2018).

Em Santa Catarina, em 1935 com a reorganização da Escola Normal que dá origem aos Institutos de Educação, foi publicada a circular nº. 32, de 26 de setembro, que recomenda o manual *Didática da Escola Nova*, de Alfredo Miguel Aguayo, publicado em 1935



(PAULA, 2015). Este manual, utiliza como referência um artigo de Margarita Comas, intitulado *El método de proyectos em las escuelas urbanas*, de 1931, que era destinado ao ensino por meio do método de projetos. Assim, ao que tudo indica, os ideais de Comas foram apresentados e circularam no estado de Santa Catarina a partir da obra de Aguayo.

Nesta perspectiva de estudo, a partir de uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁵, pode-se observar que no tema de interesse “Margarita Comas” apenas um trabalho é obtido como resultado⁶. Já no tema “Escola Nova”, surgem como resultados, a partir do ano de 2010, 192 trabalhos de mestrado e doutorado. Do mesmo modo, no Portal de Periódicos da CAPES, no tema de interesse “Margarita Comas”, sete resultados se relacionam com a personagem, sendo que nenhum dos trabalhos encontrados busca compreender as contribuições da autora para a história do ensino de Aritmética em relação à Escola Nova.

Assim, pode-se observar que ainda são poucos os estudos que tomam a temática desta personagem e da Escola Nova, principalmente aqueles que tratem especificamente das relações existentes entre ambos.

Assim, considerando a importância desse movimento para a educação da época, sua abrangência nos novos processos de ensino e aprendizagem para o ensino e possíveis novos saberes que passam a circular no país, se observa um campo fértil para o desenvolvimento de uma pesquisa que busque responder o seguinte questionamento: **Quais saberes referentes ao ensino propostos por Margarita Comas foram objetivados, no ensino de Aritmética da Escola Nova, a partir de documentos escolares catarinenses de 1920 a 1940?**

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL

Compreender como ocorreu o desenvolvimento de saberes *para* ensinar e *a* ensinar Aritmética com base nos ideais propostos por Margarita Comas em tempos de Escola Nova,

⁵ Disponível em:< <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em 24 mar. 2021.

⁶ O trabalho em questão é a dissertação de Josiane Acácia Oliveira Marques, intitulado “Manuais pedagógicos e as orientações para o ensino de matemática no curso primário em tempos de escola nova”. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104818>>. Acesso em 08 abr. 2021.

nas escolas primárias catarinenses, a partir de documentos escolares do período, bem como, analisar como esta Aritmética apresenta informações acerca de possíveis constituições e sistematizações de saberes docentes no período.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar bibliografias que tratem da História Cultural, da História da educação matemática, da História da Educação, da História da formação docente, de modo a compreender as produções acerca dos saberes *a* ensinar e saberes *para* ensinar, bem como sua objetivação, relacionados a uma Aritmética *a* e *para* ensinar;
- Elaborar inventário analítico de documentos escolares do Ensino Primário catarinenses e espanhóis que permitam compreender o ensino de Aritmética da época, bem como as produções de autoria da professora Margarita Comas, a partir dos ambientes de busca RCD, Arquivo do Museu da escola Catarinense, Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, dentre outros, no período que compreende os anos de 1920 a 1940.
- Analisar os documentos encontrados, na perspectiva de que a constituição de uma Aritmética *a* ensinar, a partir do movimento da Escola Nova, pode levar a uma transformação na Aritmética *para* ensinar da época, buscando uma relação entre as duas;
- Relacionar documentos normativos e de orientações didático-pedagógicas dos dois países e os documentos escolares encontrados, de forma a contribuir para as análises realizadas;
- Aferir como, a partir destes ideais de ensino, a formação do professor da época sofre mudanças, buscando apropriações do movimento da Escola Nova no ensino de Aritmética;

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa é tomado como base teórica os pressupostos da História Cultural, que centra a atenção sobre as estratégias representativas que determinam posições e relações e que, ainda, valoriza o manuseio dos documentos, considerando que o historiador, ao



manipulá-los e analisá-los, reconstrói e vivencia aspectos de sociedades, buscando compreender as subjetividades das representações feitas a partir de seu olhar (CHARTIER, 1991). No caso desta pesquisa, serão considerados de forma privilegiada os documentos relacionados a escola, como manuais pedagógicos, documentos normativos, cadernos escolares, orientações pedagógicas, etc.

Assim, os documentos fazem uma ponte com os acontecimentos que foram vivenciados em outros tempos, de modo que ao se aproximar dos mesmos busca-se compreender como se constituíram os avanços no ensino, na cultura escolar. Cultura essa que Julia (2001) descreve como:

[...] um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10, grifo do autor).

Diante disso, os documentos escolares têm a função de encurtar essa distância e transformar o que se compreende hoje por práticas e culturas escolares, pois a cultura escolar deixa marcas e registros de escolas em tempos passados. Para tanto, os documentos segundo Le Goff (1990), não são qualquer coisa que fica por conta do passado, são um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que detinham o poder. Partindo disso, pode-se considerar que:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, [...] continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (LE GOFF, 1990, p. 472).

Os documentos relacionados à educação são então frutos de vestígios deixados por uma cultura escolar e por memórias coletivas registradas, assim a história é a forma científica da memória coletiva e que são produzidas pelo cotidiano (LE GOFF, 1990). Resumidamente: ao encontrar os documentos, estes são transformados em fontes a partir do olhar do pesquisador e das interrogações da pesquisa na busca de um texto que traga uma nova narrativa.

Muitas fontes, contudo, não se submetem a barreiras geograficamente estabelecidas, de forma que a pesquisa historiográfica acerca de uma instituição de ensino e

sua cultura escolar pode se esbarrar com documentos que originalmente não são locais. Com isso, também serão consideradas as perspectivas de estudo da história transnacional, que

[...] aponta para a ideia que processos históricos e sociais não podem ser apreendidos e compreendidos dentro de delimitações convencionais, sejam elas estados, nações, impérios ou regiões, e aponta para a relevância das interações e circulação de ideias, sujeitos e instituições que ultrapassam as fronteiras geográficas” (RABELO, 2021, p.115).

Além disso, vale destacar que a circulação de ideias tem como “objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (CHARTIER, 1990, p. 26). Para tanto, Chartier (1990) toma como base o movimento de apropriação, que está atrelado ao processo de dar sentido ao que está em circulação, bem como determina uma posição ativa/não submissa de quem se apropria do que circula. Assim, a circulação de ideias aqui levantada busca “apreender como um grupo ou um homem «comum» se apropria, a sua maneira, que pode ser deformadora ou mutiladora, das ideias ou das crenças do seu tempo” (CHARTIER, 1990, p. 53). Este movimento se caracteriza pela disseminação e pela apropriação de ideias de determinados tempos e locais.

Estas concepções são relacionadas à história transnacional, que apresenta cinco narrativas distintas, que em alguns momentos se vinculam:

(1) Narrativas de *divergência* mostram como processos derivados da mesma origem se diversificaram ao longo do tempo e espaço; (2) narrativas de *convergência* descrevem como fenômenos ocorrendo em lugares distantes eram substancialmente semelhantes, ou se tornaram semelhantes com o tempo; (3) narrativas de *contágio* focam na transferência ou difusão de fenômenos ou processos através das fronteiras nacionais; (4) narrativas de *sistemas* buscam explicar os padrões nos quais estruturas sociais e históricas interagem e influenciam mutuamente umas às outras; e (5) narrativas de *entrelaçamento* tentam mostrar a influência contínua exercida por atores, fenômenos e processos transnacionais sobre as dinâmicas do “nacional” (VERA; FUCHS, 2019, p. 12, grifo dos autores).

Dessas, vale destacar que a perspectiva desta proposta é a de utilizar a ideia das narrativas de *entrelaçamento* que por algumas vezes pode se relacionar com as outras narrativas mencionadas por Vera e Fuchs (2019). Desta forma, na busca por compreender as transformações ocorridas no ensino a partir de documentos escolares, se intenta saber as transformações destes saberes no ensino e na formação, no intuito de dialogar sobre a profissão do professor que ensina matemática, bem como a importância do conhecimento de



sua história profissional, que se articula pelos saberes *a* e *para* ensinar. Isto posto, o pesquisador da História da educação matemática (Hem) tem por ofício saber como historicamente foram construídas representações sobre o processo de ensino e aprendizagem da matemática e de que modo essas representações passam a ter um significado nas práticas pedagógicas dos professores, em seus mais diversos contextos e épocas (VALENTE, 2013).

Dessa maneira, a Hem contribui como alicerce para a formação de professores, pois os mesmos têm a “necessidade de compreender que heranças reelaboradas o seu ofício traz de outros tempos e que estão presentes na sua prática pedagógica cotidiana” (VALENTE, 2010, p. 133). Assim, o professor pode desconstruir algumas representações do passado “em benefício de novas representações mais alicerçadas na crítica aos documentos e fontes das práticas pedagógicas realizadas noutros tempos” (VALENTE, 2010, p. 134).

Considerando os documentos escolares hispano-brasileiros como principal fonte desta pesquisa, no período de 1920 a 1940, sua observação se dará a partir do referencial teórico dos saberes escolares e da profissão docente. Mais precisamente, se buscará estudar como estes saberes estão sistematizados a partir de um certo momento histórico. Esse processo de sistematização ocorre a partir de um processo de objetivação de saberes, que “mostram-se como discursos sistematizados, prontos para serem mobilizados, com capacidade para circularem. São comunicáveis de modo a que se possa deles fazer uso e apropriação em diferentes contextos” (VALENTE, 2019, p. 63).

Além disso, a constituição dos saberes objetivados, envolve:

[...]um tempo relativamente longo, situações de decantação, de estabilização, de consensos sobre determinados saberes que vão ganhando formas sistematizadas para se tornarem referência à formação de professores, em termos da constituição de matérias de ensino, de disciplinas escolares e científicas. Ter em conta processos de objetivação leva-nos a considerar saberes “ainda não objetivados”, por exemplo, saberes da ação. Mais precisamente, coloca-nos o desafio de estudar historicamente como se articulam, ao longo do tempo, esses dois saberes: objetivados, representando herança sedimentada de saberes comunicáveis passíveis de apropriação; e saberes da ação, evidenciados na prática pedagógica dos professores numa dada época histórica, transcritos sob formas diversas, chegando até a atualidade por meio de transcrições de relatos de experiências de práticas, de memórias da docência, de anotações em cadernos de classe e de alunos etc. (VALENTE, 2019, p. 17-18).

Assim, as ideias que circulam por diferentes meios, são sistematizadas em possíveis discursos, que se despersonalizam do autor, ganham o status de saber e nesse caminho são



objetivados, pois de deslocam do indivíduo para um coletivo. Para tanto, um saber denominado de objetivado, seria como um saber formalizado, transmitido e que ganha status social principalmente pelo registro escrito. Além disso, esse tipo de saber é interiorizado “através de um trabalho de classificação, divisão, articulação, estabelecimento de relações, comparação, hierarquização, etc.” (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001, p. 29). Tais saberes, podem ser observados nos documentos escolares produzidos/utilizados no Brasil e na Espanha.

Desse modo, estes saberes podem ser classificados em duas categorias: saberes *a* ensinar e saberes *para* ensinar. Os saberes *a* ensinar, grosso modo, referem-se aos saberes que se constituem como objetos do ensino, são produzidos pela cultura escolar e estão vinculados as disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos considerados essenciais para a formação dos professores; já os saberes *para* ensinar, têm por característica à docência e ligam-se aos saberes próprios para o exercício da profissão docente, são saberes sobre o instrumento do trabalho de ensino e de formação, sobre as práticas de ensino e sobre a instituição que define o seu campo de atividade profissional (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017).

Para tanto, Valente (2017) considera que:

Os estudos e debates que buscam a caracterização dos saberes *para* ensinar matemática, dando-lhes verdadeiro estatuto epistemológico, constituem a nosso ver um movimento a favor da roda da história de consolidação do campo disciplinar Educação Matemática e de profissionalização do educador matemático (p. 226).

Dessa forma, as discussões acerca desses saberes trazem grandes contribuições para a profissionalização do professor.

METODOLOGIA

Tais aspectos serão considerados a partir das fontes encontradas em acervos, como o Repositório de Conteúdo Digital (RCD)⁷ da UFSC. Bem como, no arquivo do Museu da

⁷ É um repositório virtual para o armazenamento de fontes diversas e tem uma comunidade dedicada a História da educação matemática. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>>. Acesso em 08 abr. 2021.

Escola Catarinense, que conta com um acervo voltado a História da Educação e no Arquivo Público do estado de Santa Catarina que reúne grande acervo proveniente do Poder Executivo, do Legislativo e do Judiciário, além de documentos de pessoas físicas e jurídicas.

Deste modo, na busca por compreender as contribuições da disseminação dos ideais de ensino de Aritmética propostos por Margarita Comas em tempos de Escola Nova, a partir de perspectivas escolares brasileiras e espanholas e de que modo tal proposta transformou os saberes no período, este trabalho toma como fonte de pesquisa documentos que permitem análises a esse respeito.

Nesta perspectiva de pesquisa, entendendo que “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social” (CELLARD, 2012, p. 295), toma-se a análise documental como metodologia de análise para a pesquisa. Tal conceito valoriza os dados, de modo que seja possível extrair e resgatar diferentes informações que podem ser utilizadas em diversas áreas de pesquisa. Segundo Cellard (2012), esta metodologia se aplica em cinco dimensões: o contexto, os autores, a autenticidade e a confiabilidade do texto, a natureza do texto, os conceitos-chaves e a lógica interna do texto e a análise. Deste modo é um

[...] encadeamento de ligações entre a problemática do pesquisador e as diversas observações extraídas de sua documentação, o que lhe possibilita formular explicações plausíveis, produzir uma interpretação coerente, e realizar uma reconstrução de um aspecto qualquer de uma dada sociedade, neste ou naquele momento (CELLARD, 2012, p.304).

Em outras palavras, é a partir da operação de leitura e interpretação dos documentos encontrados ao longo do tempo, observados a partir de um objetivo particular, que é possível reconstruir elementos de outros tempos. Assim, a partir da História Cultural, este projeto de pesquisa é apresentado no âmbito de uma investigação qualitativa e privilegia fontes documentais, que de algum modo contribuem para mostrar elementos a partir de uma proposta escolanovista.

À vista disso, esta pesquisa qualitativa se organizará a partir da busca de documentos escolares nos ambientes de busca RCD, assim como em acervos físicos do estado, de modo em que se selecionem documentos escolares do ensino primário brasileiro e espanhol, datados de 1920 a 1940, e que se relacionem ao ensino de Aritmética. A partir dos resultados encontrados serão feitas análises que deverão ser sustentadas pelos referenciais teóricos estudados e se alicerçarão na perspectiva da produção de saberes relativos à formação docente, do ensino e da formação.



REFERÊNCIAS

- BERTOLLETI, V. A. Fernando de Azevedo e o processo de criação da Universidade de São Paulo: algumas considerações acerca do campo científico no Brasil. In: XII EDUCERE, 2015, Curitiba. **Anais XII EDUCERE**, 2015.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 295-316. Tradução de: Ana Cristina Arantes Nasser.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estud. av.** v. 5 no.11 São Paulo, Jan./Apr. 1991.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Berthand do Brasil, 1990. Tradução de: Maria Manuela Galhardo.
- COMAS, M. **Metodología de la aritmética y la geometría**. Madri, 1934.
- FIGUEIRA, P. F. F. Lourenço Filho e a Escola Nova no Brasil: estudo sobre os Guias do Mestre da série graduada de leitura Pedrinho. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010, 100f.
- HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017, p. 113-172.
- JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. *et al.* Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1990.
- MARQUES, J. A. O. O manual pedagógico de Margarita Comas para o ensino de matemática no curso primário brasileiro em tempos de Escola Nova. **RPEM**, Campo Mourão, Pr, v.2, n.3, jul-dez. 2013a.
- MARQUES, J. A. A influência do manual pedagógico de Margarita Comas para o ensino de matemática no curso primário brasileiro em tempos de Escola Nova. Curitiba. **Anais... XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. 2013b.
- PAULA, M. F. B. F. W. Escola nova em manuais didáticos de Alfredo Miguel Aguayo (Santa Catarina 1942-1949). (Dissertação de Mestrado) - Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.



PERES, Eliane Teresinha. O diabo inventou a escola? A Escola Ativa na visão de Adolphe Ferrière. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25, 2002, Caxambu. **Anais... ANPED**, 2002.

RABELO, R. Perspectivas Transnacionais em História da Educação Matemática: entrelaçamentos com a *new education fellowship*. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 112-139, 2021.

RODRIGUES, A. C. D. Saberes geométricos na Revista do Ensino de Minas Gerais nas décadas de 1940 e 1950. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

SGANDERLA, A. P.; CARVALHO, D. C. Lourenço Filho: um pioneiro da relação entre psicologia e educação no Brasil. **Psicol. educ.** São Paulo, n. 26, p. 173-190, jun. 2008.

VALENTE, W. R. A matemática *a* ensinar e a matemática *para* ensinar: os saberes para a formação do educador matemático. In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017, p. 201-228.

VALENTE, W. R. Saber objetivado e formação de professores: Reflexões pedagógico-epistemológicas. **História da Educação**, Santa Maria, v. 23, p. 1-22, 2019.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre história da educação matemática. **REMATEC** - Revista de Matemática, Ensino e Cultura. Editora Edufrn, Natal/RN. Ano 8, n. 12/Jan-Jun., 2013.

VALENTE, W. R. História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. **Bolema**. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 23, p. 123-136, 2010.

VERA, E. R.; FUCHS, E. Introduction: the transnational in the History of Education. In: FUCHS, E.; VERA, E. R. (Org.). **The transnational in the History of Education: concepts and perspectives. Switzerland**. Palgrave Macmillan, 2019.

VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. Tradução de Diana Gonçalves Vidal. Educação em Revista, Belo Horizonte/MG, n° 33, jun/2011.